



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

MARIA FRANCISCA MENDES

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Não é no silêncio que os
homens se fazem, mas na
palavra, no trabalho, na
ação-reflexão". Paulo Freire*

Nº Identificador

39266

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Paulo Freire

QUESTÃO (1)

Pensar o currículo na contemporaneidade é compreender que ele precisa acompanhar as mudanças vigentes no século XXI, e que serão rapidamente suplantadas por outras.

Na prática, as políticas públicas de inclusão enfrentaram, e continuam enfrentando, inúmeras barreiras, entre as quais, as curriculares.

Pensar o humano é pensar o diverso. Assim o currículo precisa acompanhar as mudanças na sociedade no sentido de promover uma educação de qualidade para todos sem que, com isso, se elimine as especificidades de cada sujeito ou grupo social. Pessoas diversas querem saberes diferentes.

Esse passa a ser o conceito de inclusão: reconhecer o outro como legítimo outro. Dentro dessa legitimidade pensada para acolher as diferenças, principalmente de pessoas com necessidades educacionais especiais, é possível observar que o sistema público de ensino ainda se encontra

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" Paulo Freire

distanciado do que seria necessário à acessibilidade. Além de barreiras arquitetônicas, e falta de materiais específicos para cada necessidade educativa, falta também o investimento em políticas públicas de formação que enfatize a ~~competência~~ competências de quem o professor é tão aprendiz quanto seus alunos.

QUESTÃO (2)

"O ponto de partida para se ensinar a turma toda, sem diferenciar o ensino para cada aluno ou grupo de alunos, é entender que a diferenciação é feita pelo próprio aluno, ao aprender, e não pelo professor, ao ensinar!"
(MANTOAN, 2003, p.72)

De um modo geral, os cursos de formação inicial e continuada de professores, em sua maioria, carecem de um olhar mais aprofundado no sentido de perceber que especiais não todas as crianças, os sujeitos, os saberes. É, acima de tudo, investir

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão". Paulo Freire

na formação permanente do professor precisa ser prioridade do setor público. Embora tenhamos avançado nessa concepção de um diálogo mais próximo entre prática e teoria, a realidade cotidiana do ensino público revela burocracias e descasos diante do investimento na formação profissional do professor. Um dos problemas crônicos na rede pública é a falta de professor alocada, sem dúvida, pelo desprestígio da profissão. Dessa forma não há um substituto, ainda que provisório, para aquele que deseja aprofundar seus estudos.

Por outro lado, a Educação Inclusiva trouxe debates bastante instigantes para o cotidiano da escola, desconstruindo paradigmas e instituindo um olhar problematizador diante das diferenças.

QUESTÃO (3)

Somos iguais em muitos aspectos e diferentes em outros tantos. A questão está em não permitirmos que essas diferenças sejam utilizadas para inferiorizar e deslegitimar pessoas, culturas, saberes, crenças.

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" Paulo Freire

Impensável perseguir uma igualdade que silencie o outro

Trabalhar a Educação é acreditar e investir na potência do outro ressaltando que todos têm saberes a partilhar.

Uma turma de Educação Infantil assistia a um vídeo, na Sala de Leitura, relacionado à contação de histórias. Uma das crianças, curiosa com a luminosidade da tela, começou a brincar na frente do aparelho projetando sua imagem na parede. Paramos temporariamente o filme para brincarmos junto com o colega, acompanhando as propostas que este sugeria e oferecendo outras. "João", a criança em destaque, é considerado artista.

Uma turma de 2º ano saiu a passear nas proximidades da escola. Maria, uma criança cega, seguia acompanhada por um grupo de colegas que a auxiliavam no deslocamento e na "apresentação" oral do percurso. De volta à sala, Maria pode partilhar também as próprias impressões do passeio.